MAPEAMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS

Paragominas, 2022

TerrAmaz Brasil - Paragominas

cirad

STTR Paragominas

NORTE BRASIL

Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Este documento foi realizado no âmbito do Projeto TerrAmaz com participação e apoio do CIRAD, do Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais de Paragominas, da Norte Brasil Consulting, e da Prefeitura Municipal de Paragominas.

Referência:
R. Poccard-Chapuis, J. Farias da Cruz, J. Valério Ripardo, J. de Carvalho Peçanha, 2022.
Mapeamento das comunidades rurais do município de Paragominas. Documento do Projeto TerrAmaz. Paragominas, 2022, 27 p.

Créditos fotográficos e cartográficos: R. Poccard-Chapuis

cirad

STTR / PA
STTR Paragominas

NORTE BRASIL - NORTE BRASIL - NORTE BRASIL

Prefeitura de PARAGOMINAS
LUTAR, TRABALHAR E VENCER

TerrAmaz Territórios Amazônicos

AFD AGENCE FRANÇAISE DE DÉVELOPPEMENT

cirad LA RECHERCHE AGRONOMIQUE POUR LE DÉVELOPPEMENT

ONF International

AVSF AGRONOMES & VÉTÉRINAIRES SANS FRONTIÈRES

Contexto

A qualidade de vida nas comunidades rurais é essencial para o desenvolvimento sustentável dos territórios da Amazônia. Uma maior qualidade de vida pode amenizar migrações desordenadas do campo para as cidades, favorecer investimentos e ocasionar progressos sociais e econômicos nas áreas rurais.

A população rural é importante para valorizar os recursos naturais e gerar oportunidades de desenvolvimento, especialmente no setor agropecuário: conhecimentos e empreendedorismo são essenciais para produção sustentável.

O município de Paragominas foi fundado em 1965. A população total é de 115.000 habitantes em 2021 segundo projeções do IBGE, sendo que 22% moram em áreas rurais, ou seja, cerca de 25.000 habitantes.

Diferentemente da dinâmica urbana, a ocupação de áreas rurais em Paragominas tem raízes antigas: ao longo dos rios Gurupi e Capim, as aldeias indígenas e as colônias ribeirinhas possuem séculos de história. Mas é a partir dos anos 60, e sobretudo 90, que novos migrantes se instalam maciçamente nas áreas rurais, fundando novos povoados e vilas, formando novas comunidades rurais. Em Paragominas, como em muitos municípios da Amazônia, as contribuições das comunidades rurais ao desenvolvimento do território poderiam se tornar mais relevantes, e a qualidade de vida mais elevada. Para alcançar este objetivo, iniciativas de planejamento, de organização coletiva, de arranjos institucionais, de cadeias produtivas e de serviços, podem trazer soluções.

Porém, tais iniciativas necessitam acessar informações sistematizadas e mapeadas sobre as comunidades rurais. A falta de informações mapeadas pode dificultar o planejamento das ações públicas e privadas, impactando a economia local, a produção e a comercialização agropecuária, os serviços como assistência técnica ou transporte que, juntos, sustentam a qualidade de vida nas comunidades rurais.

Consciente desta carência, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais (STTR) junto com o Centre de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD) organizaram um levantamento sistemático e georeferenciado das comunidades rurais, contando com apoio da Prefeitura Municipal de Paragominas e da Norte Brasil Consulting. As informações levantadas foram compiladas e analisadas junto com informações cartográficas já disponíveis sobre o território municipal. Este maperamento poderá ser útil para a governança local, para as comunidades rurais e para sociedade em geral.

cirad · STTR Paragominas · NORTE BRASIL · Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Objetivo e metodologia

O mapeamento visa proporcionar uma visão exaustiva e cartográfica sobre todas as comunidades do município. Não se busca um conhecimento aprofundado e detalhado sobre a situação de cada comunidade, e sim um panorama global, capaz de evidenciar as maiores características e tendências.

Para gerar essa visão panorâmica, é necessário conduzir um amplo levantamento de campo, uma vez que as informações secundárias disponíveis são incompletas. Optou-se para constituir uma base de dados originais e georreferenciados, coletadas em campo no meio de um questionário fechado, resgatando as principais características de cada comunidade rural no município.

O levantamento foi realizado ao longo de quatro meses, no final da estação seca de 2020 para facilitar os deslocamentos em campo. Todas as comunidades foram visitadas pela equipe, composta por um técnico do projeto TerrAmaz e uma liderança comunitária reconhecida no município. A equipe se orientou no campo pelos seus conhecimentos e experiências próprias, contando com apoio dos comunitários.

Por não se ter informações sistemáticas sobre os nomes das lideranças de cada comunidade e nem dos seus telefones de contato, nem sempre foi possível marcar com antecedência horários ou locais de encontros. Por este motivo, o questionário é sucinto, para que as pessoas entrevistadas tivessem condições de responder, mesmo que não fossem uma liderança reconhecida, caso esta não fosse encontrada no local.

O questionário foi preenchido presencialmente em cada comunidade, e registrada a coordenada geográfica do local. Foi também efetuado um levantamento fotográfico ilustrativo, usando um drone Dji ©, modelo Mavic Pro.

Os dados foram posteriormente digitados e analisados com software Microsfot Access © e Excel©, e mapas elaborados com Esri Arcgis©. Outras informações espaciais foram resgatadas em bancos de dados públicos, como pluviometria e uso da terra, ou no acervo do CIRAD no município (textura do solo, logística ...). O documento apresenta uma análise cartográfica deste conjunto de dados.

É importante ressaltar que este levantamento não incluiu as comunidades indígenas, já que um trabalho prévio de explicações e mobilização se tornaria necessário. Tal levantamento será organizado posteriormente. Mesmo assim, alguns mapas abaixo apresentados incluem localização de aldeias no município, a partir de informações disponíveis do site da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

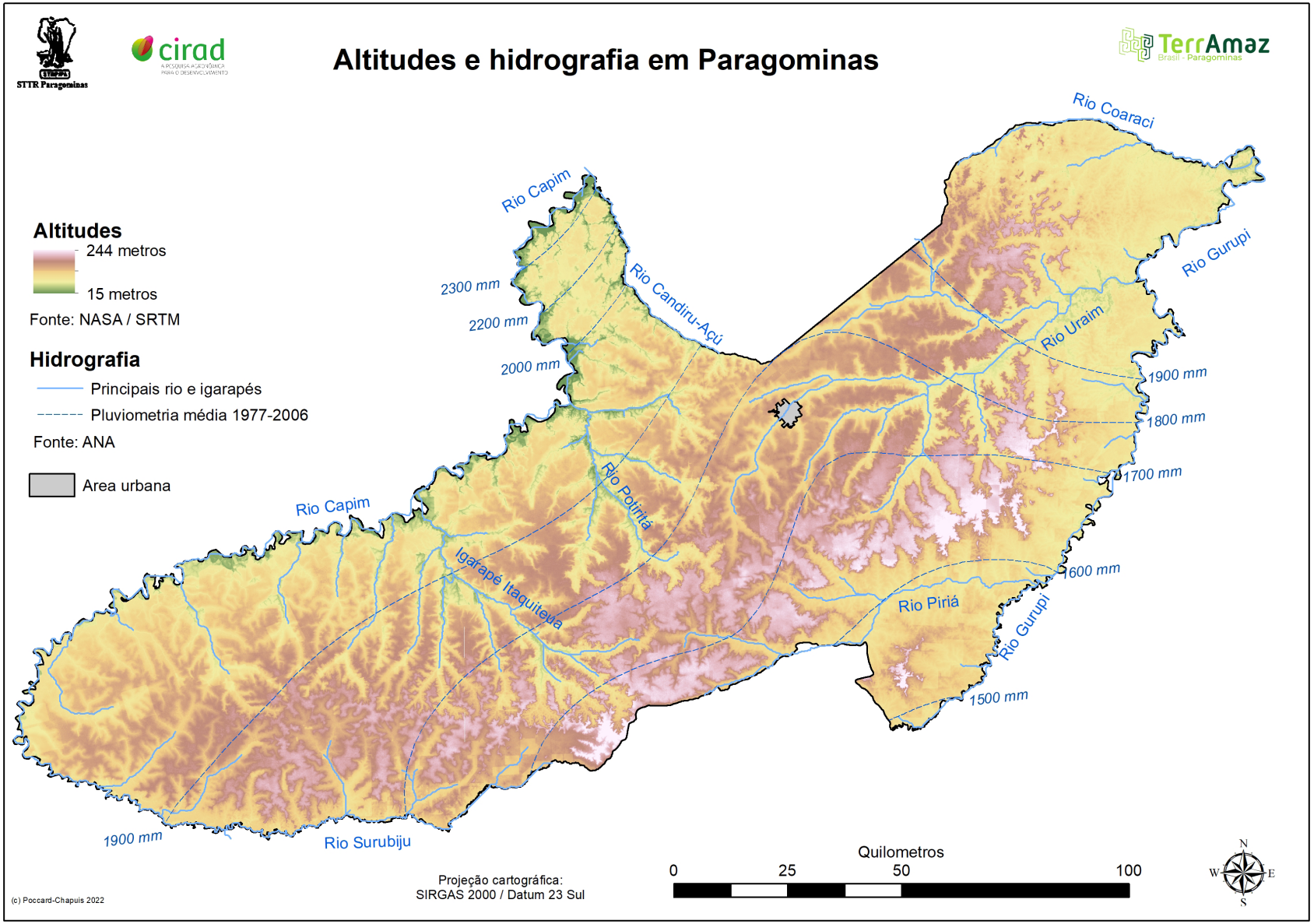
cirad · STTR Paragominas · NORTE BRASIL · Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Altitudes e hidrografia no município

O município de Paragominas é imenso, com quase 2 milhões de hectares. Ele é divido entre duas bacias hidrográficas: do rio Capim no oeste e do rio Gurupi no leste. O rio Uraim, afluente do Gurupi, nasce na parte central do município, atravessa a ácidade e segue drenando a parte leste do município.

As condições pluviométricas são bastante contrastadas entre o Sudeste (1500 mm/ano) e o Noroeste (2300 mm/ano).

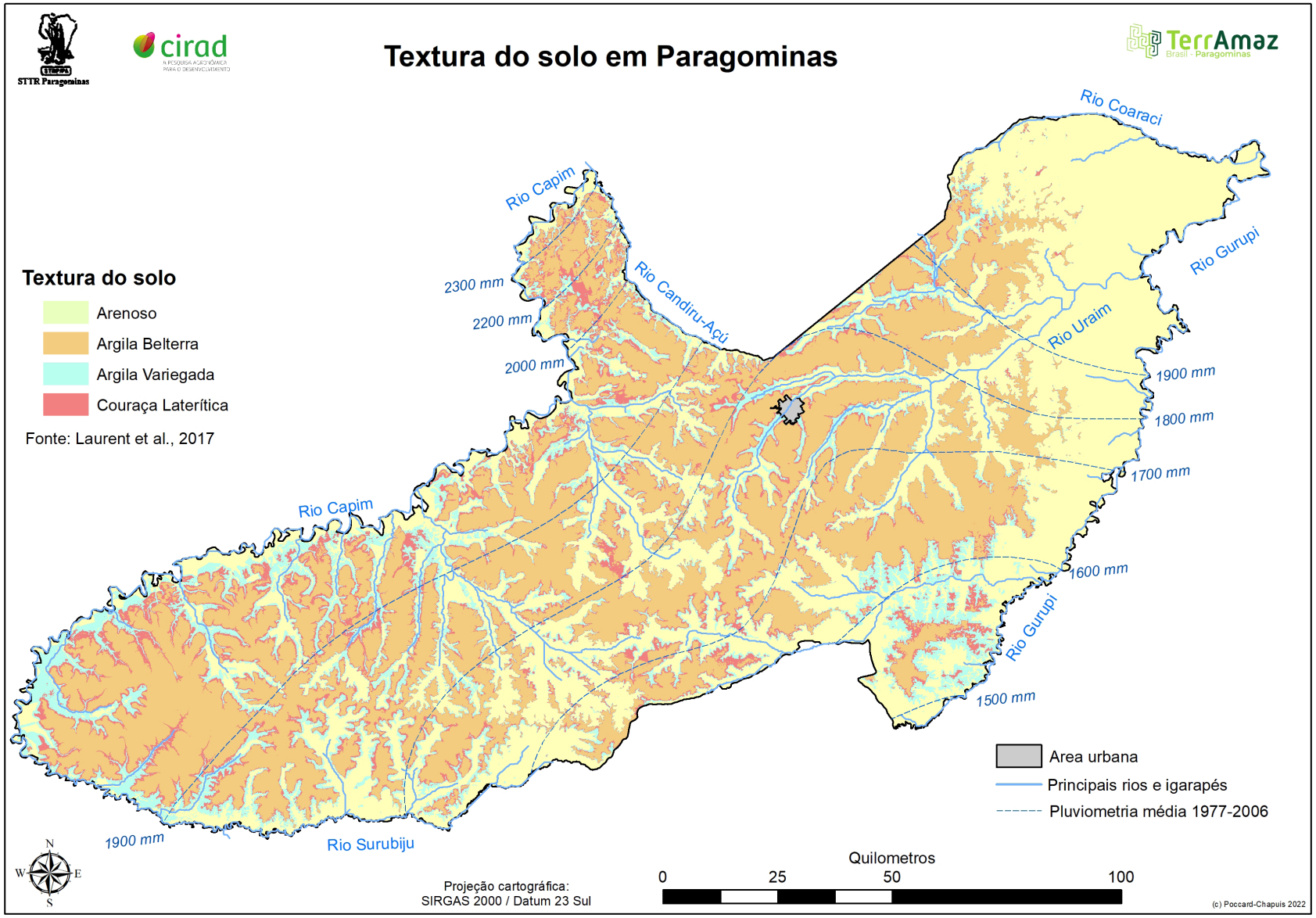
O relevo é pouco vigoroso no município, marcado por extensos platôs, recortadas por múltiplos vales chamados respectivamente de chapadas e baixões. No leste do município, a topografia se abaixa e forma a larga planície do rio Gurupi, o qual marca a divisão com Estado do Maranhão, e corre até o oceano Atlântico.



cirad
STTR Paragominas
Prefeitura de PARAGOMINAS

Textura do solo no município

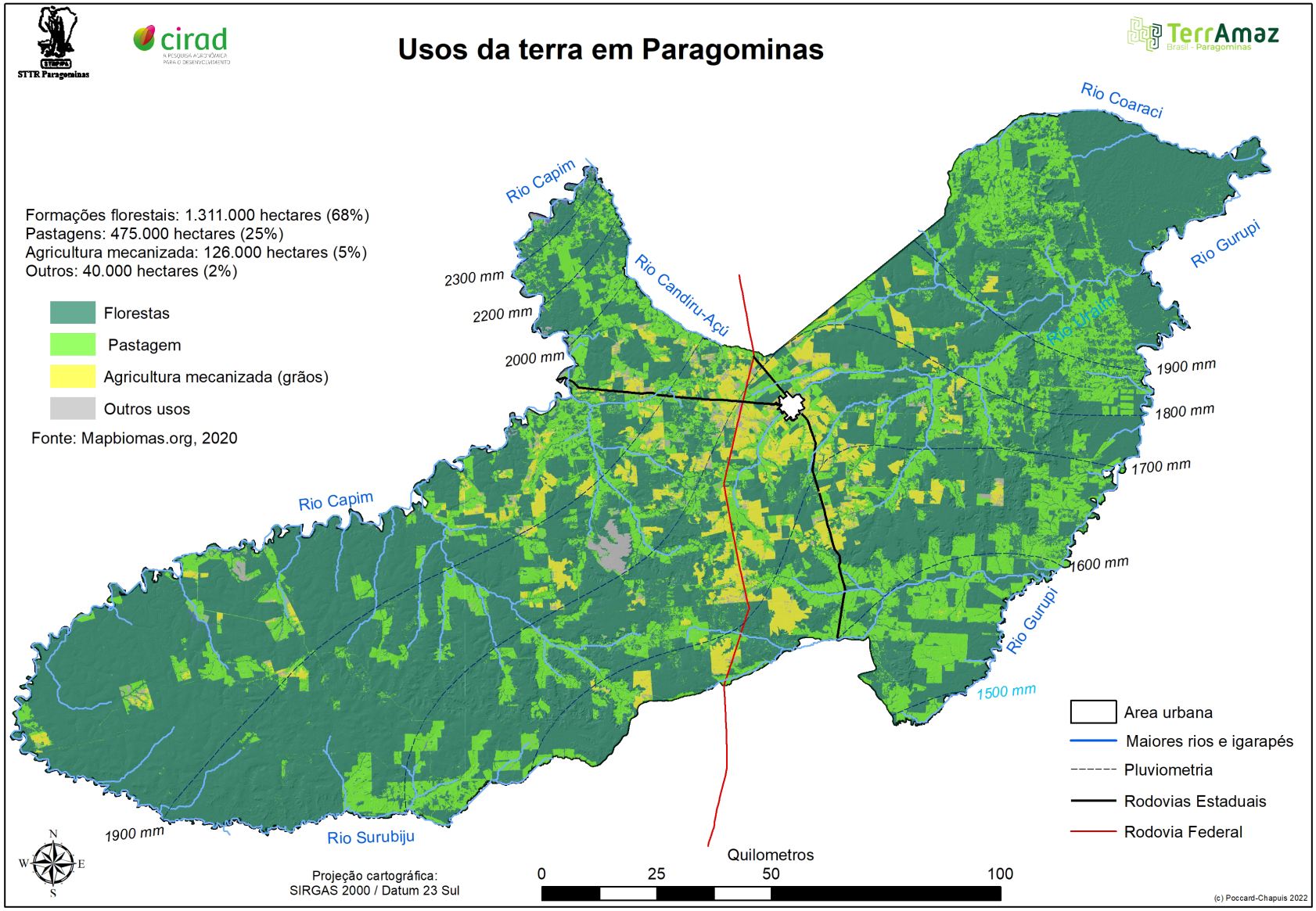
Os tipos de solos são determinados pela topografia: as chapadas são cobertas por argila de Belterra, favorável à produção agrícola mecanizada, enquanto nos baixões se encontram solos arenosos. Uma espessa crosta laterítica sustenta os platôs argilosos, formando uma camada de pedras e concreções, que afloram nas bordas das chapadas, no alto do escarpamento. Essa crosta é atualmente explorada no município pela empresa NORSK HYDRO, para extrair a bauxita, que será transformada em alumínio.



cirad
STTR Paragominas
Prefeitura de PARAGOMINAS

Uso da terra no município

O município é coberto por florestas em 68% da sua extensão, segundo o Mapbiomas© (coleção 6.0, ano 2020). Na parte central do município se concentra a agricultura mecanizada, com 125.000 hectares principalmente nas chapadas (5% da área municipal). As pastagens cobrem 25% do município (475.000 hectares), localizadas nos baixões, com predominância na parte central e leste do município. Nas extremidades leste e oeste do município as florestas dominam as paisagens.



cirad STTR Paragominas Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

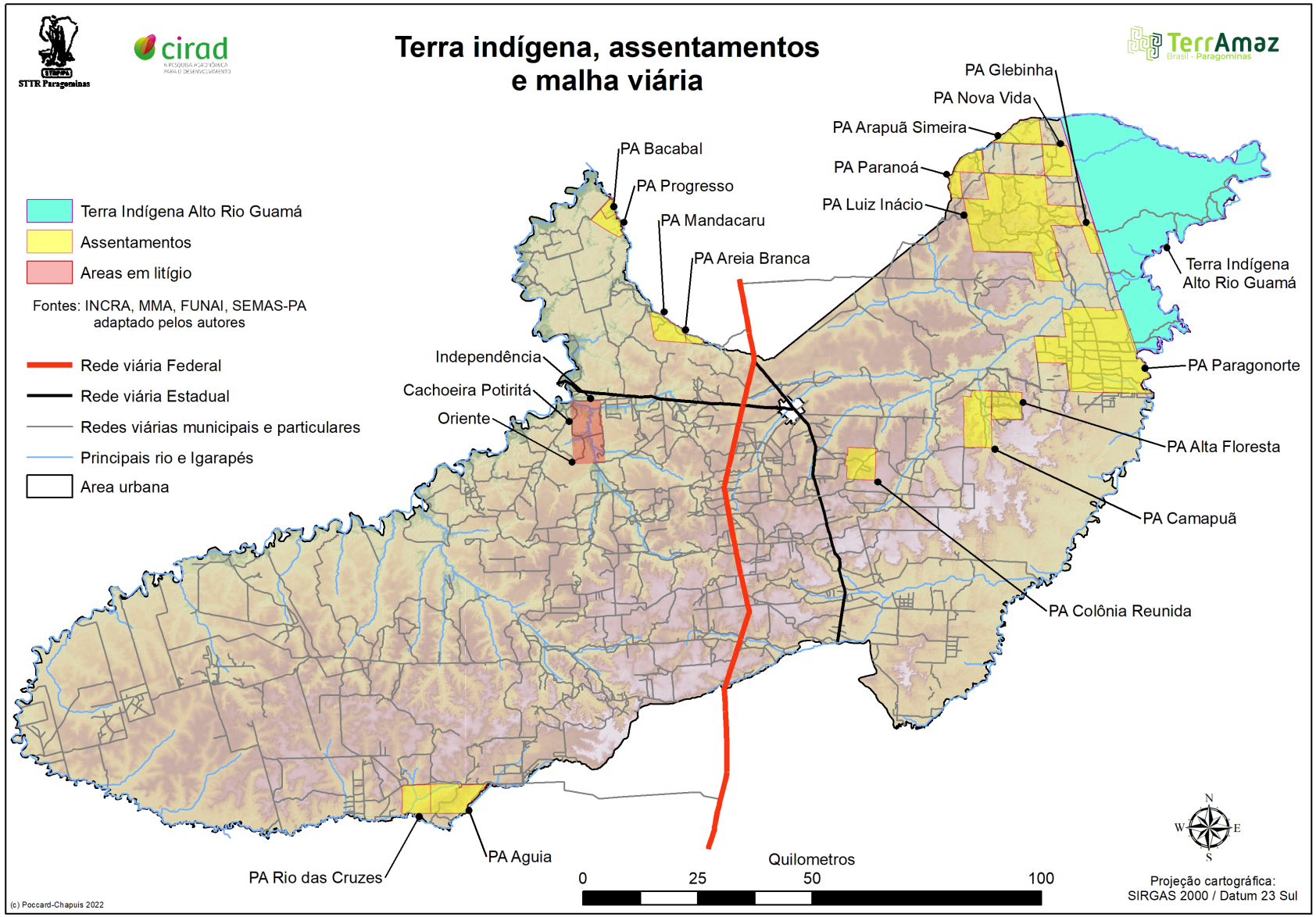
Terra indígena, assentamentos e malha viária no município

A malha viária federal conta com a BR 010 Belém-Brasília, que corta o município na sua parte central, de norte a sul. A PA 125 é paralela à BR 010, porém 25 km mais ao leste. Com a PA 256 que liga a sede municipal ao rio Capim, essas rodovias formam um corredor logístico no centro do município, que determinou a ocupação e uso da terra no território ao longo da sua história.

Essas três rodovias não atendem o imenso território municipal, motivo pelo qual se desenvolveu uma densa malha rodoviária municipal e particular, para acessar as propriedades e comunidades rurais e facilitar a circulação para municípios vizinhos.

Na ponta leste do município está localizada a Terra Indígena do Alto Rio Guamá, dos quais 90.000 hectares estão localizados em Paragominas, entre os rios Gurupi e Coaraci.

A maioria dos assentamentos rurais também estão localizados no leste do município.

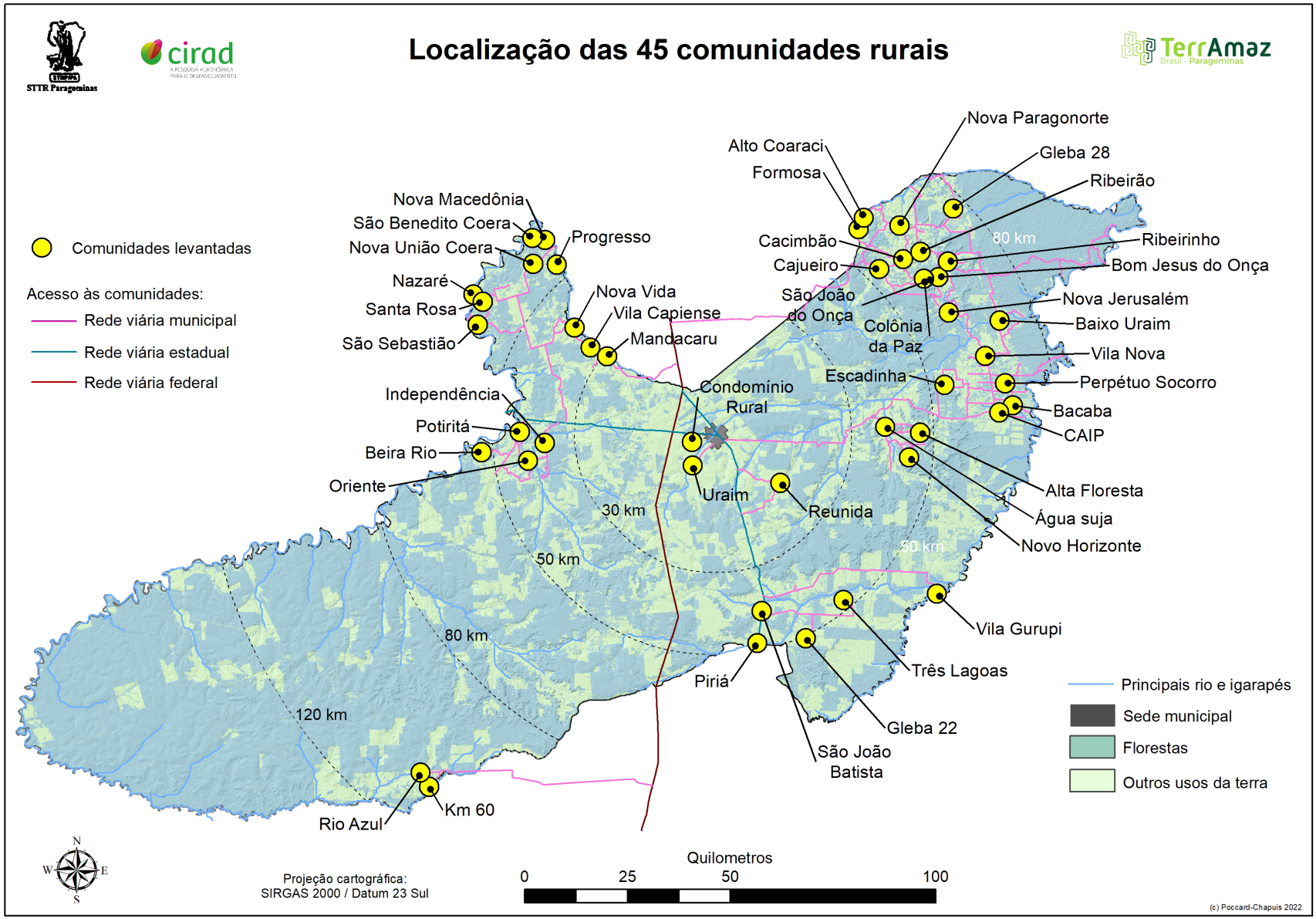


cirad STTR Paragominas Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Localização das comunidades rurais

Observa-se em primeiro lugar o grande número de comunidades (45), e também a concentração no Norte e Leste do município; a densidade é bem menor no Oeste e no Sul. A repartição das comunidades não é homogênea.

Outro ponto relevante é que as comunidades são todas distantes da cidade, com exceção do Condomínio Rural e da Colônia do Uraim, que são periurbanas. Algumas comunidades de pequeno porte ficam entre 30 e 50 quilômetros da sede municipal, mas a maioria fica entre 50 e 80 quilômetros, ou seja, estão fortemente isoladas. Os casos extremos são das comunidades Rio Bonito e Km 60, que ficam a 110 quilômetros da sede com acesso apenas pelo município de Ulianópolis.

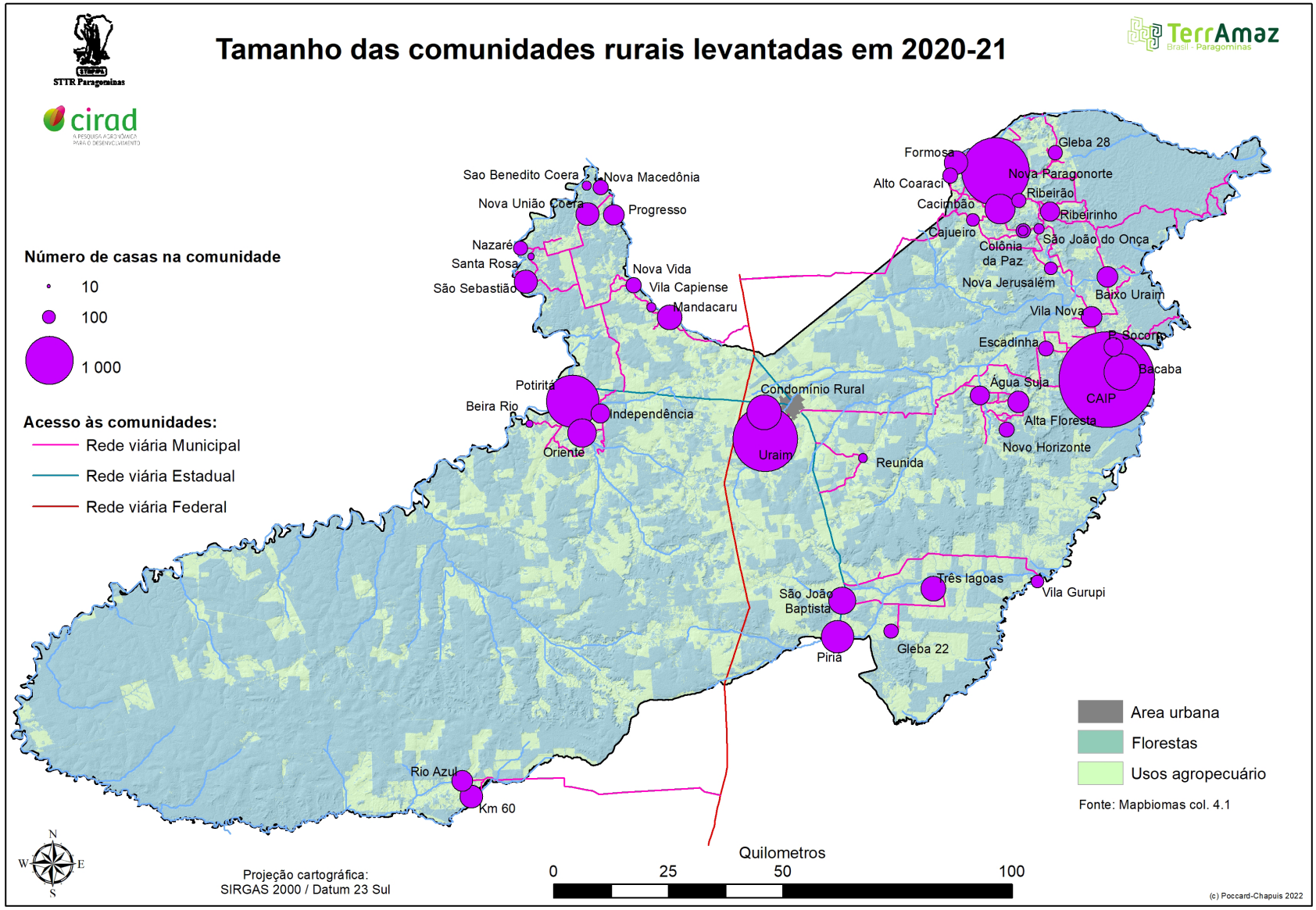


Tamanho das comunidades rurais

O tamanho das comunidades é muito variável. Quatro delas concentram a maior parte da população: CAIP, Paragonorte, Potiritá e Uraim. Todas as outras são pequenas, com 100 a 300 casas, ou muito pequenas, com menos de 100 casas. A menor comunidade é a Colônia Reunida, com apenas 10 casas.

A predominância de pequenas comunidades é um desafio para manutenção de estradas.

Somente para atender essas comunidades, são 1100 quilômetros de pistas municipais. Esse dado ilustra a dificuldade de locomoção e de manutenção que impõe a localização das comunidades. O isolamento das comunidades não se deve apenas à distância geográfica, mas também às dificuldades técnicas em manter em boas condições de trafegabilidade uma rede viária tão extensa, vistas as condições topográficas e hidrográficas.



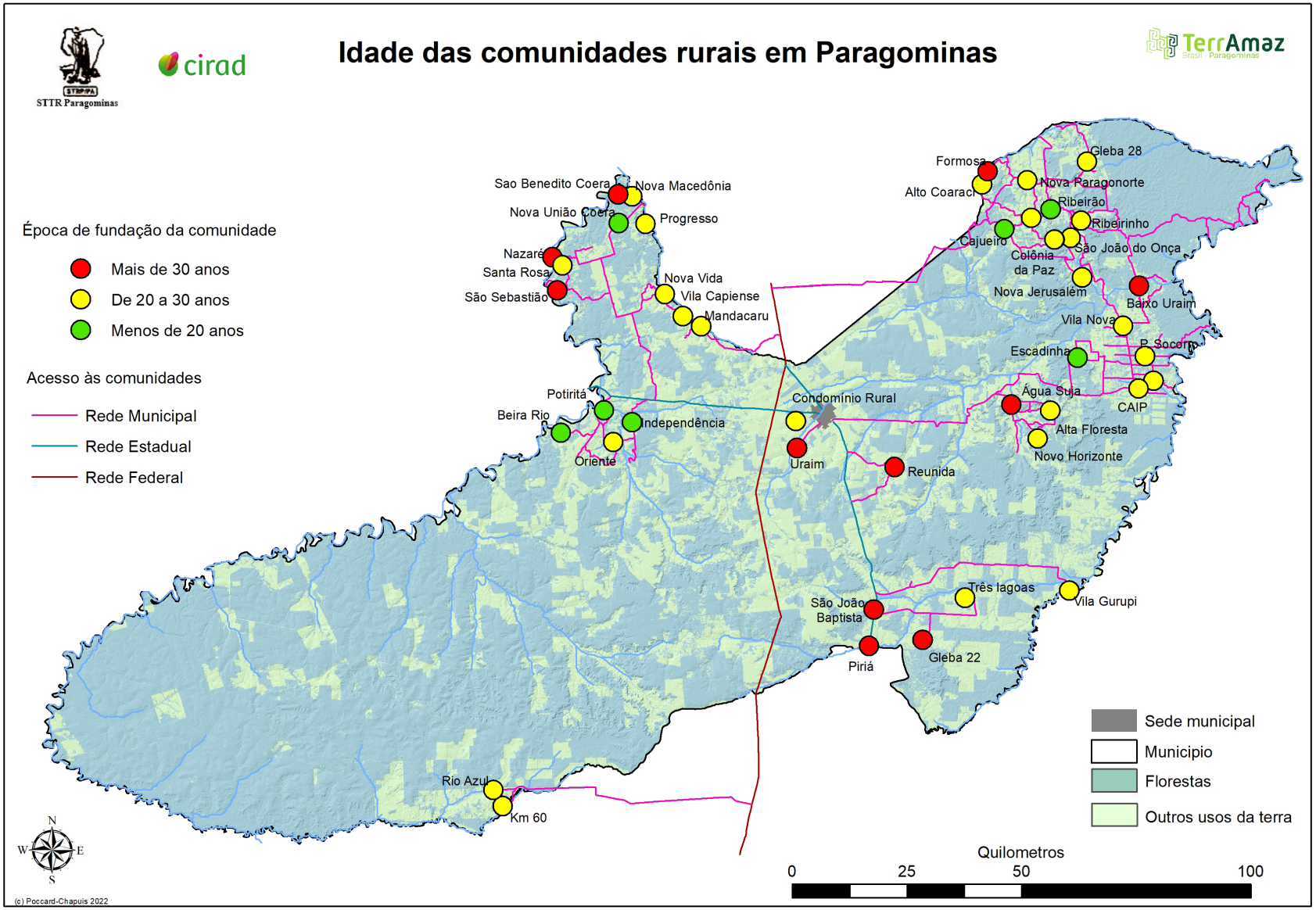
cirad · STTR Paragominas · Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Idade das comunidades rurais

Observa-se que a maioria das comunidades rurais são recentes. Poucas têm mais de 30 anos: essas estão localizadas nas margens do rio Capim ou na parte central do município, onde começou a colonização.

Vale ressaltar aqui que as comunidades mais antigas do município são as indígenas, especialmente ao longo do rio Gurupi.

Entre 1990 e 2000 foram criadas a maioria das comunidades não indígenas do município. Essa dinâmica corresponde à criação de assentamentos; há também o caso de comunidades oriundas de madeireiras que encerraram suas atividades neste período, como no setor Piriá e Gurupi.



Tipologia das comunidades rurais

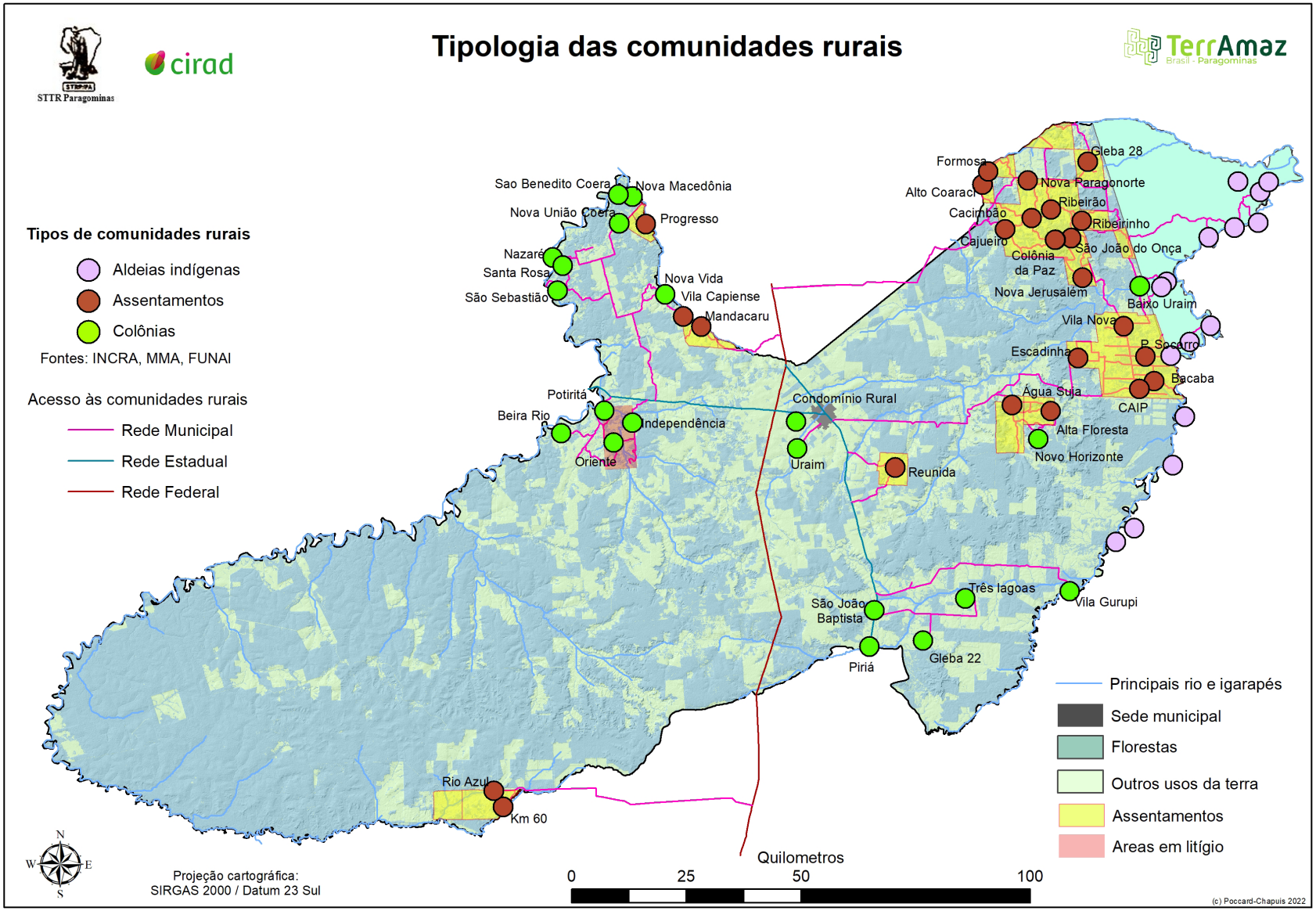
As comunidades rurais são de três tipos: aldeias indígenas, assentamentos, colônias). O mapeamento mostra diferentes tendências de evolução.

- Uma primeira situação é de colônias mais antigas, que continuam de pequeno porte: elas sofrem um certo declínio demográfico. Essa situação ocorre especialmente ao longo do rio Capim, região onde o isolamento é forte, alimentando o êxodo rural.

- Uma outra situação é de comunidades recentes e pequenas, o que traduz um processo de expansão recente para novas áreas, como no setor norte do município. Porém, são comunidades ainda fragilizadas pelo isolamento.

- A terceira situação é de comunidades recentes e de grande porte, o que traduz uma forte expansão demográfica, e uma grande atratividade. CAIP e Paragonorte são emblemáticas desta tendência, onde a população se concentra em busca de melhor acesso a serviços.

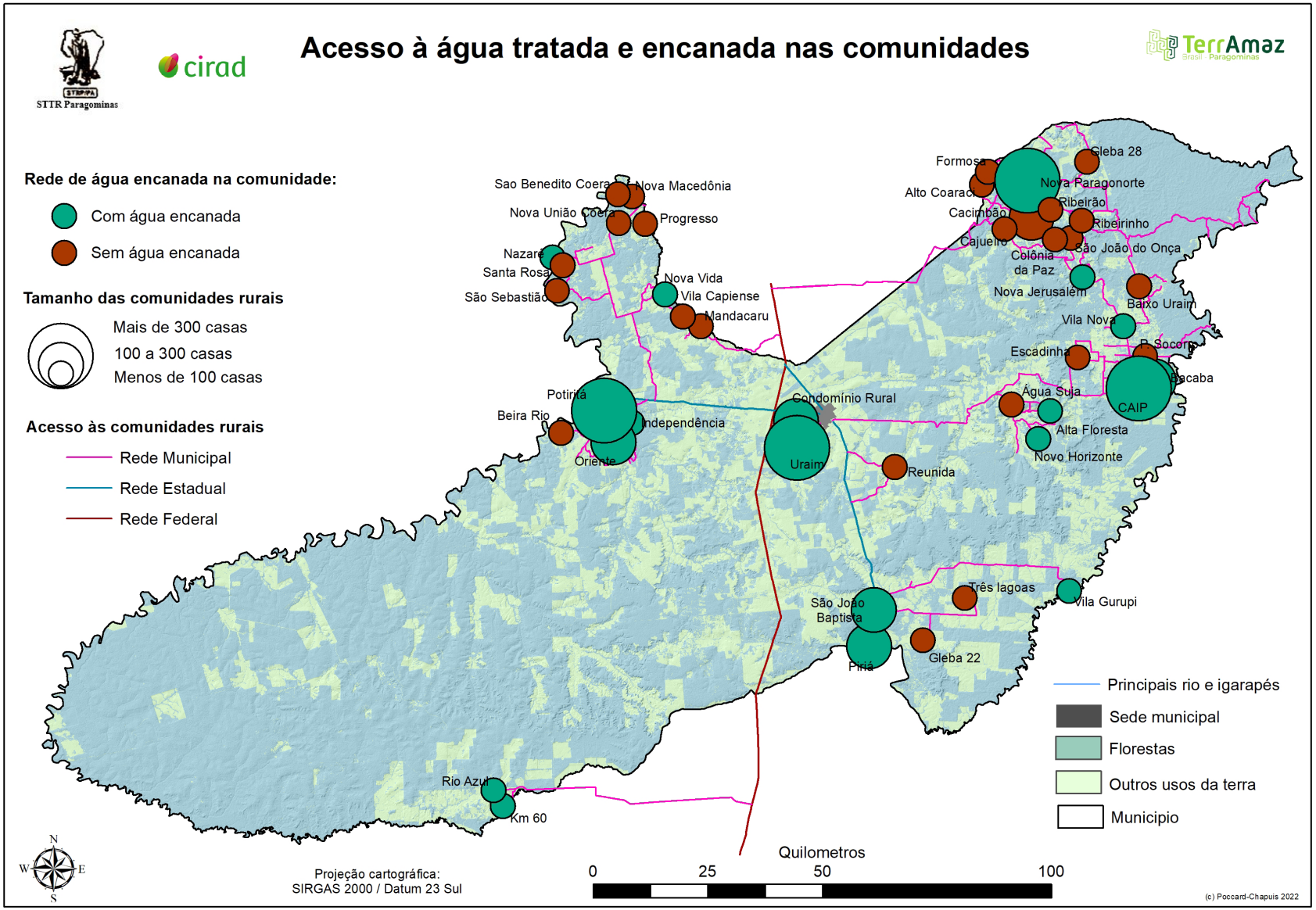
- No setor Capim, nenhuma comunidade de grande porte surgiu até o presente.



cirad · STTR Paragominas · Prefeitura de PARAGOMINAS

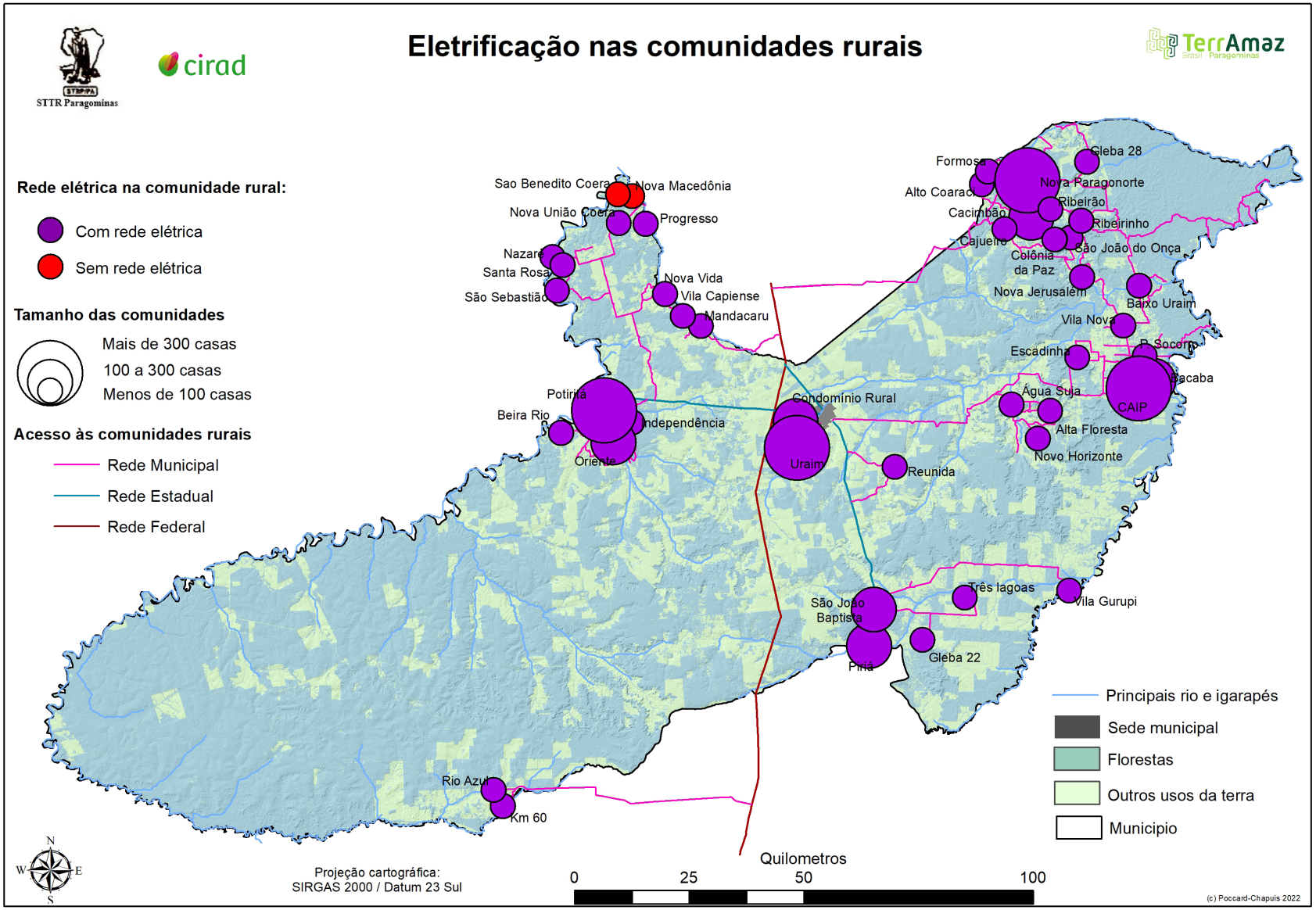
Acesso à água encanada nas comunidades rurais

O acesso à água encanada já é uma realidade em parte das comunidades rurais de Paragominas, especialmente entre as maiores. Porém, das 45 comunidades, 27 ainda não acessam este serviço, sendo que essas comunidades representam 32% da população das comunidades rurais.



Eletrificação nas comunidades rurais

A eletrificação rural é um outro serviço primordial para as comunidades rurais. Quase todas são conectadas à rede nacional, com exceção de Nova Macedônia e Coera, nas margens do rio Capim.

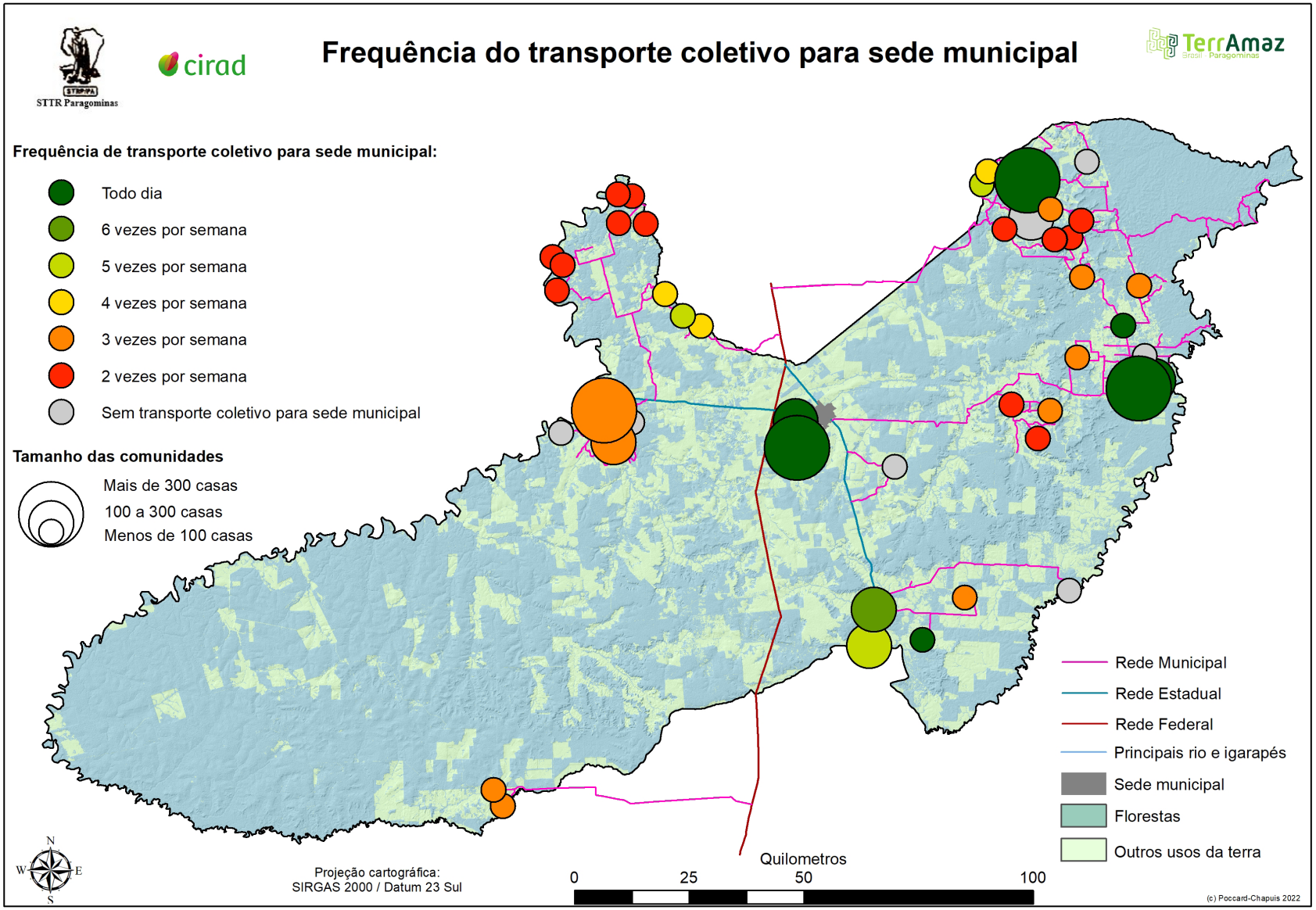


cirad STTR Paragominas Prefeitura de PARAGOMINAS

Transporte coletiva para cidade, nas comunidades rurais

A frequência do transporte coletivo até a sede municipal ilustra o isolamento drástico das menores comunidades. Apenas nas maiores comunidades se viabiliza um transporte diário.

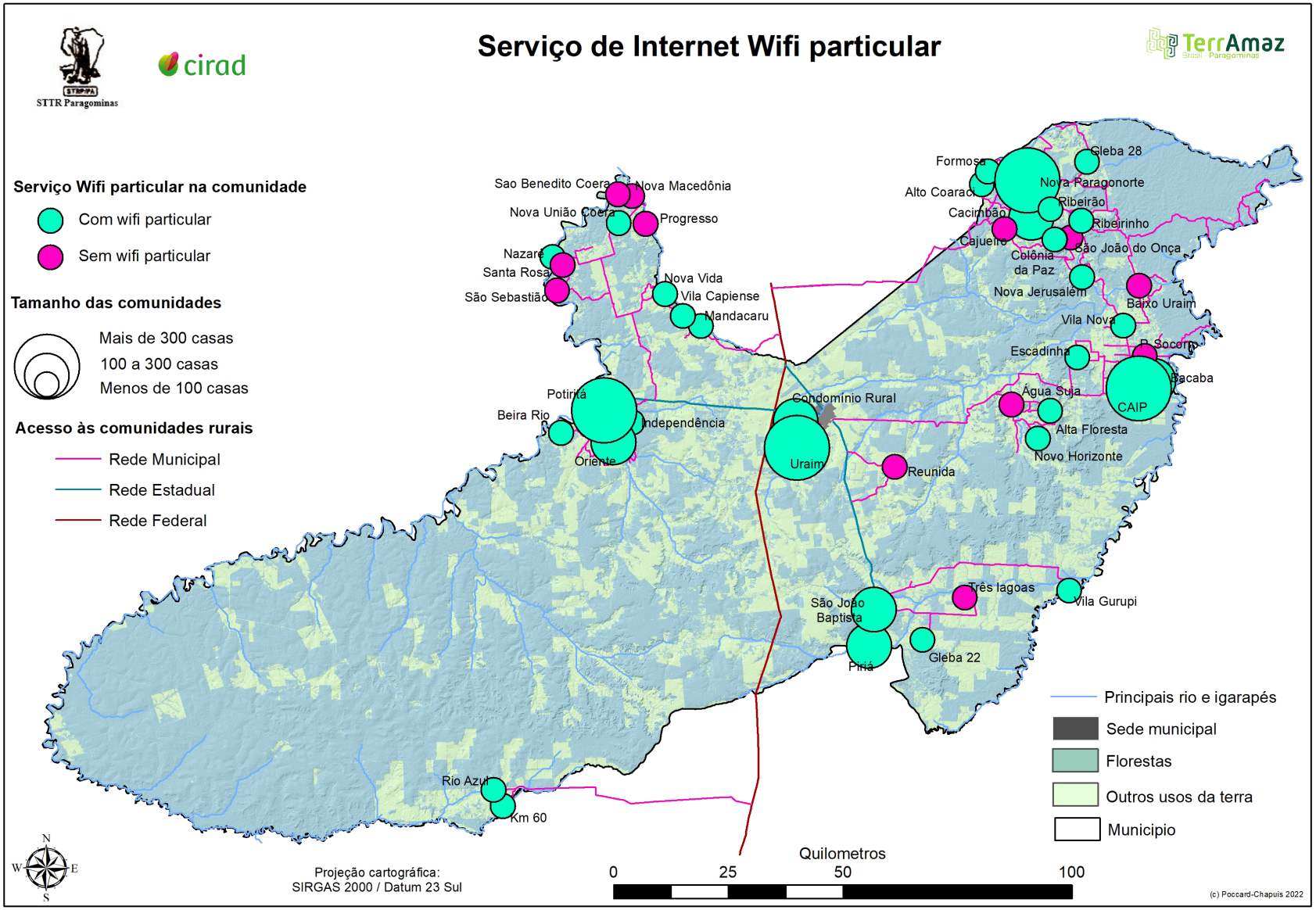
A parte central do assentamento Luiz Inácio, e a região do Capim, são as que mais sofrem de dificil acesso à sede municipal.



cirad STTR Paragominas Prefeitura de PARAGOMINAS

Acesso a Internet particular nas comunidades rurais

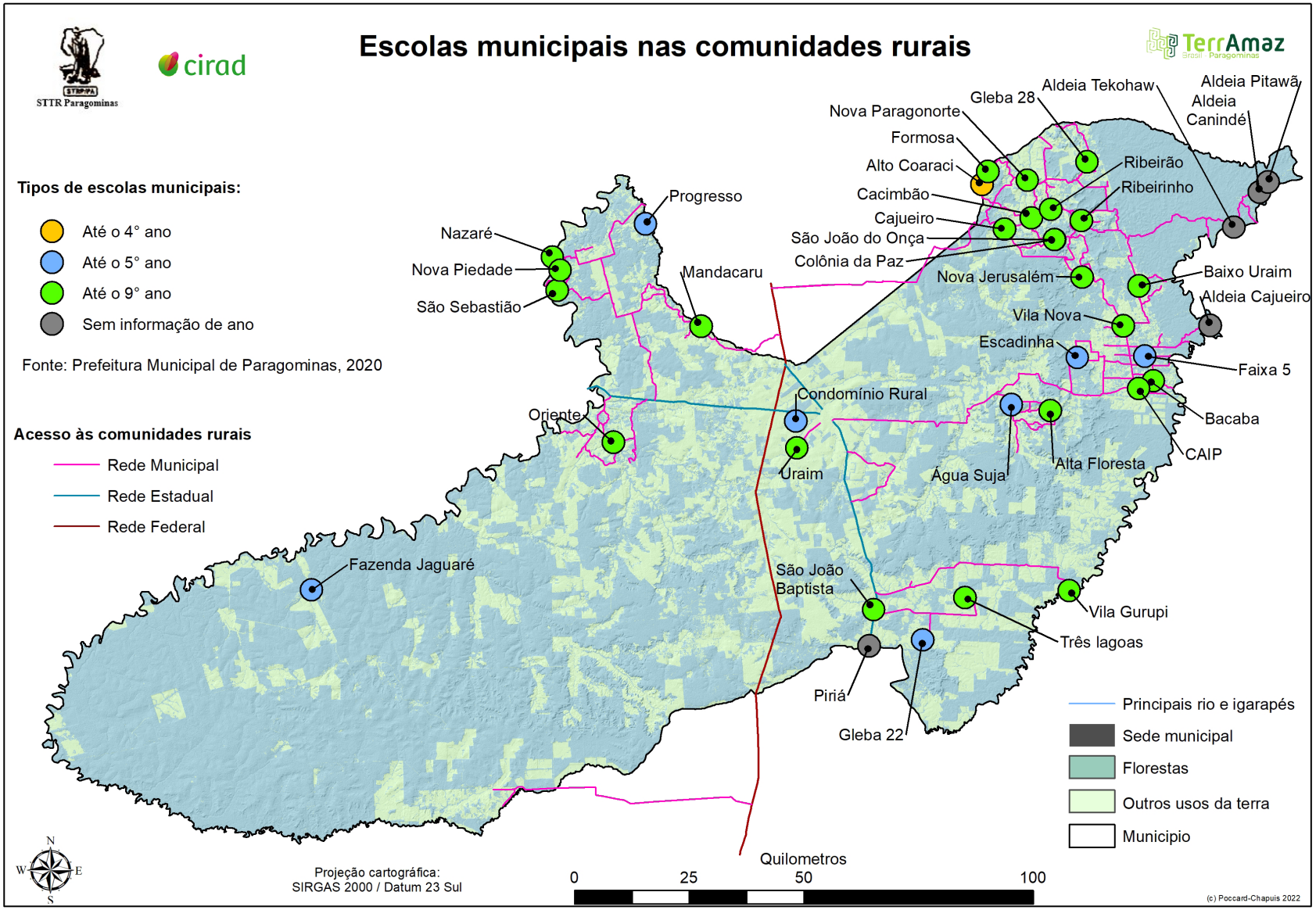
O acesso à Internet particular ainda apresenta deficiência, especialmente nas menores comunidades: 13 delas, representando 20% da população rural, não têm acesso a wi-fi particular (e nem público).



cirad

Escolas municipais nas comunidades rurais

O ensino rural é um dos serviços públicos de maior importância para a qualidade de vida das famílias no campo. Observamos uma densa rede de escolas municipais, em todas as comunidades ou quase, com ensino até o nono ano em muitos casos. Porém não há ensino médio na área rural. Essa situação facilita a permanência das famílias no campo, até as crianças chegar na idade de ingressar no ensino médio (até o nono ano).



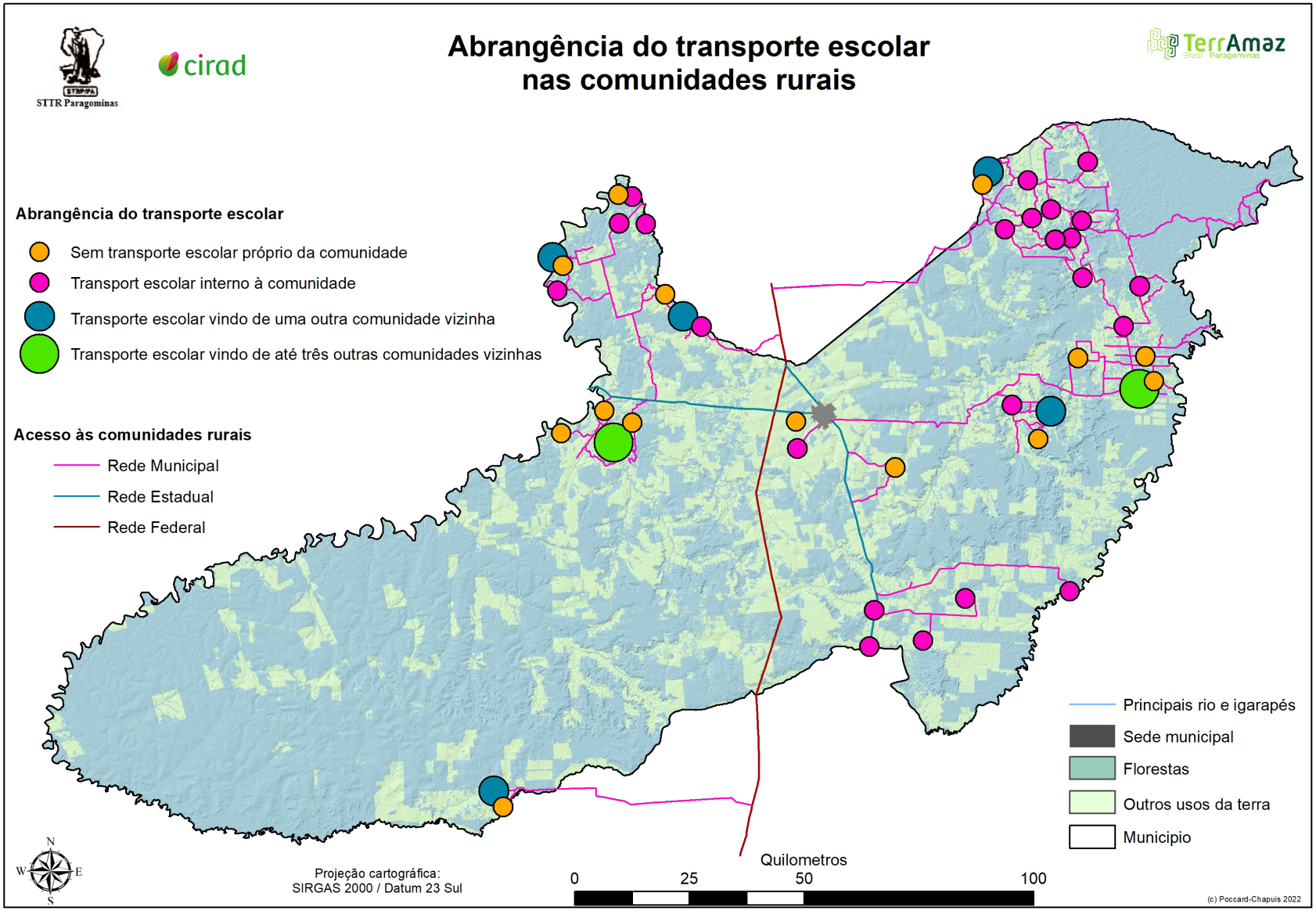
Transporte escolar nas comunidades rurais

O transporte escolar, segundo as informações levantadas, opera em todas as comunidades.

14 comunidades não possuem transporte escolar próprio, mas nestes casos ocorre o transporte escolar a partir de uma comunidade próxima.

Algumas comunidades como a Oriente têm papel de polo local, e atendam alunos de até três outras comunidades vizinhas.

Este serviço é de grande importância para as famílias, possibilitando que elas moram na sua propriedade agrícola, e não necessariamente na vila, e evita concentração da população no polo local.



cirad STTR Paragominas Prefeitura de PARAGOMINAS

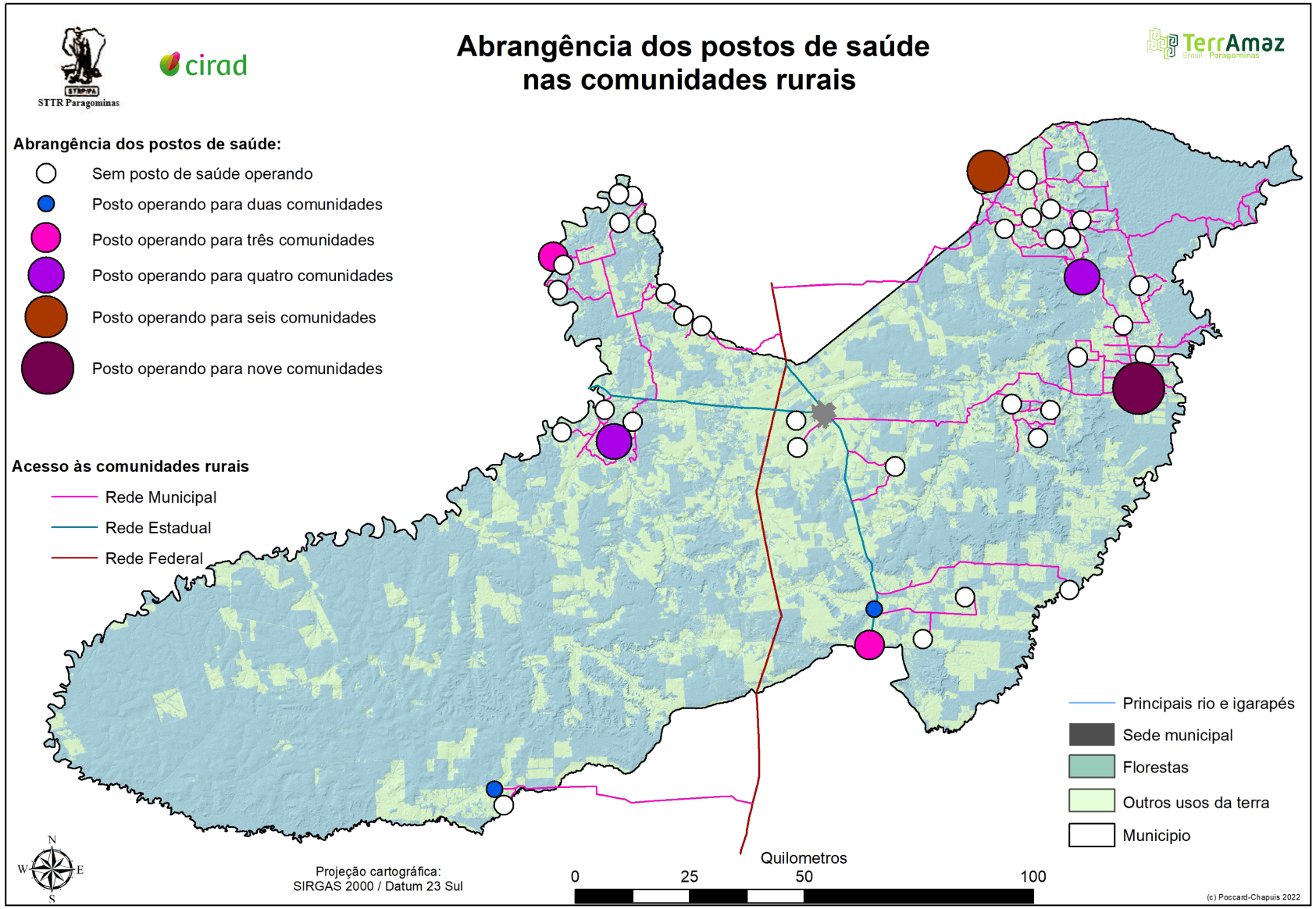
Postos de saúde nas comunidades rurais

Diferentemente dos serviços de eletrificação ou água encanada, o acesso à saúde parece bem mais precário nas comunidades rurais. Os postos de saúde são mais raros do que as escolas: apenas 8 comunidades possuem posto de saúde operando no momento do levantamento.

66% da população rural não acessa saúde na sua própria comunidade, necessitando transporte para o posto mais próximo. Os postos existentes são localizados nas maiores comunidades, e acabam tendo que atender comunidades distantes.

Em algumas comunidades, os pacientes buscam atendimento diretamente na sede municipal, seja de Paragominas ou de municípios vizinhos.

Essa geografia do acesso à saúde certamente é uma preocupação para qualidade de vida nas comunidades rurais, sendo que o serviço de ambulância tem potencial para amenizar o problema.

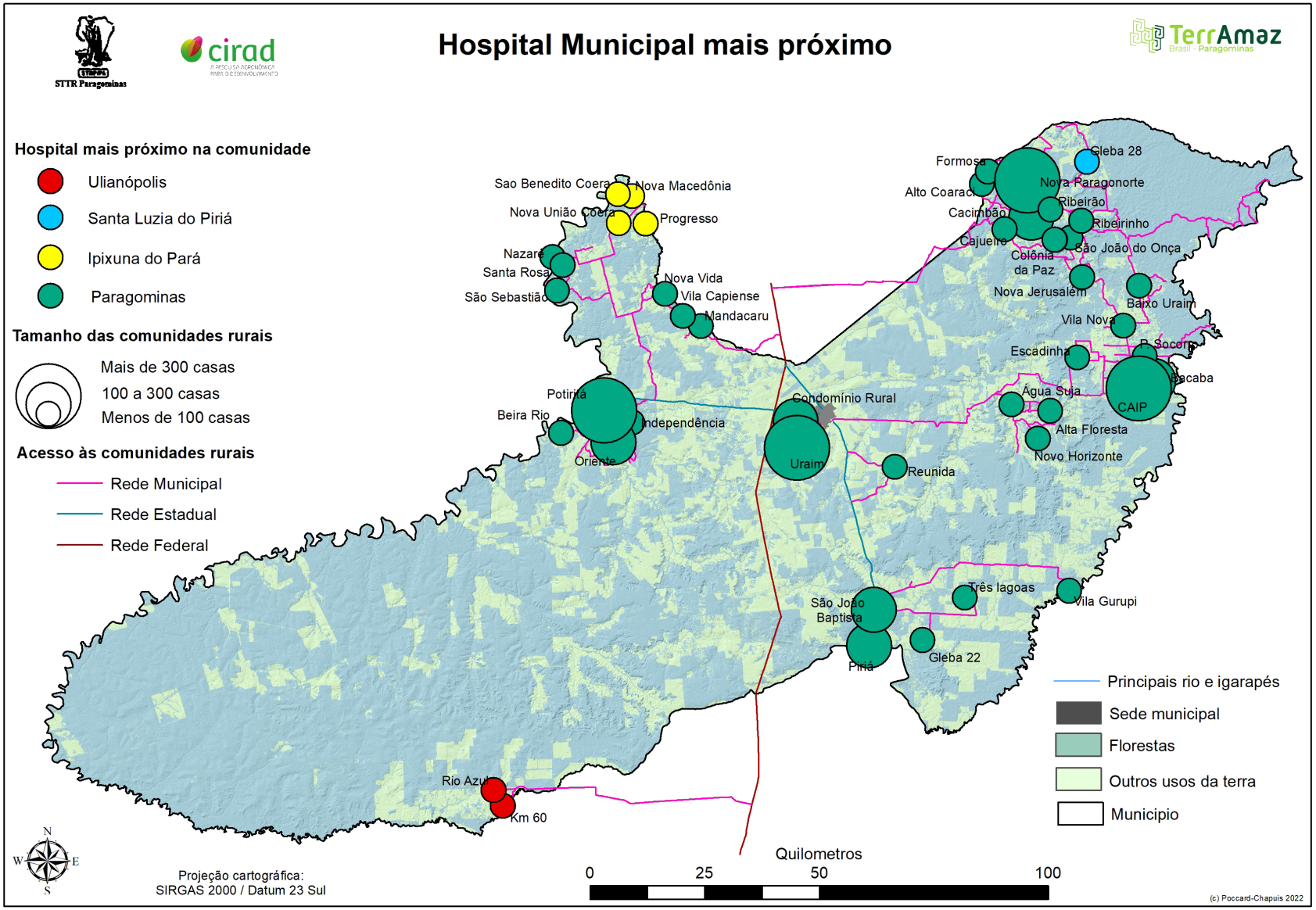


Acesso a hospital municipal nas comunidades rurais

O acesso a hospital municipal ilustra uma consequência do isolamento das comunidades. Em algumas delas, o hospital municipal mais próximo acaba não sendo de Paragominas, e sim da sede de municípios vizinhos, mais próximos.

No oeste do município, Rio Azul e Km 60 são voltados para Ulianópolis, até porque, além da distância, não há acesso rodoviário direto para a sede de Paragominas.

Na extremidade norte, na região do rio Capim, as comunidades de Nova Macedônia, Coera e Progresso são voltadas para Ipixuna do Pará, mais próximas graças a uma ponte no rio Candiru. No nordeste do município, o setor da Gleba 28 também é voltado para o município vizinho, Santa Luzia do Piriá.



cirad STTR Paragominas Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

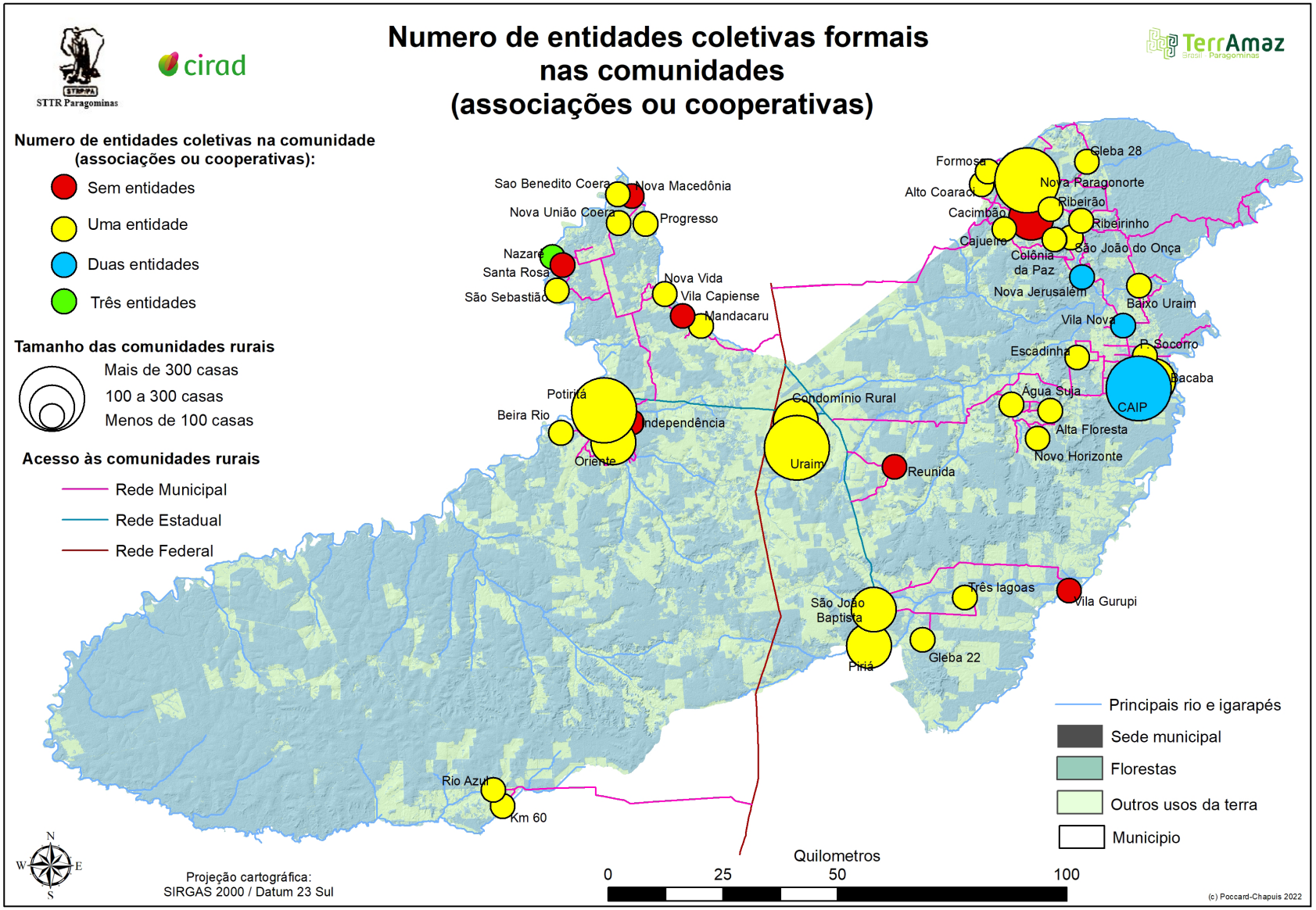
Organização coletiva nas comunidades rurais

Segundo o nosso levantamento, a organização coletiva ainda está deficiente nas comunidades: levantamos poucas associações, menos ainda cooperativas. Se a maior parte das comunidades possui pelo menos uma dessas entidades (associação ou cooperativa), sete não possuem nenhuma, e apenas três possuem duas entidades. A colônia Nazaré é a única que possui três entidades coletivas.

Observa-se que este número de entidades não é relacionado com o tamanho da comunidade.

Não temos informações sobre a atuação efetiva dessas entidades. Porém, o fato delas ser pouco numerosas demostra um nível ainda baixo de organização coletiva, nas comunidades rurais.

Isso constitui uma dificuldade a mais para amenizar problemas de isolamento e de acesso a serviços, ou para gerar oportunidades de produção e comercialização agropecuária.



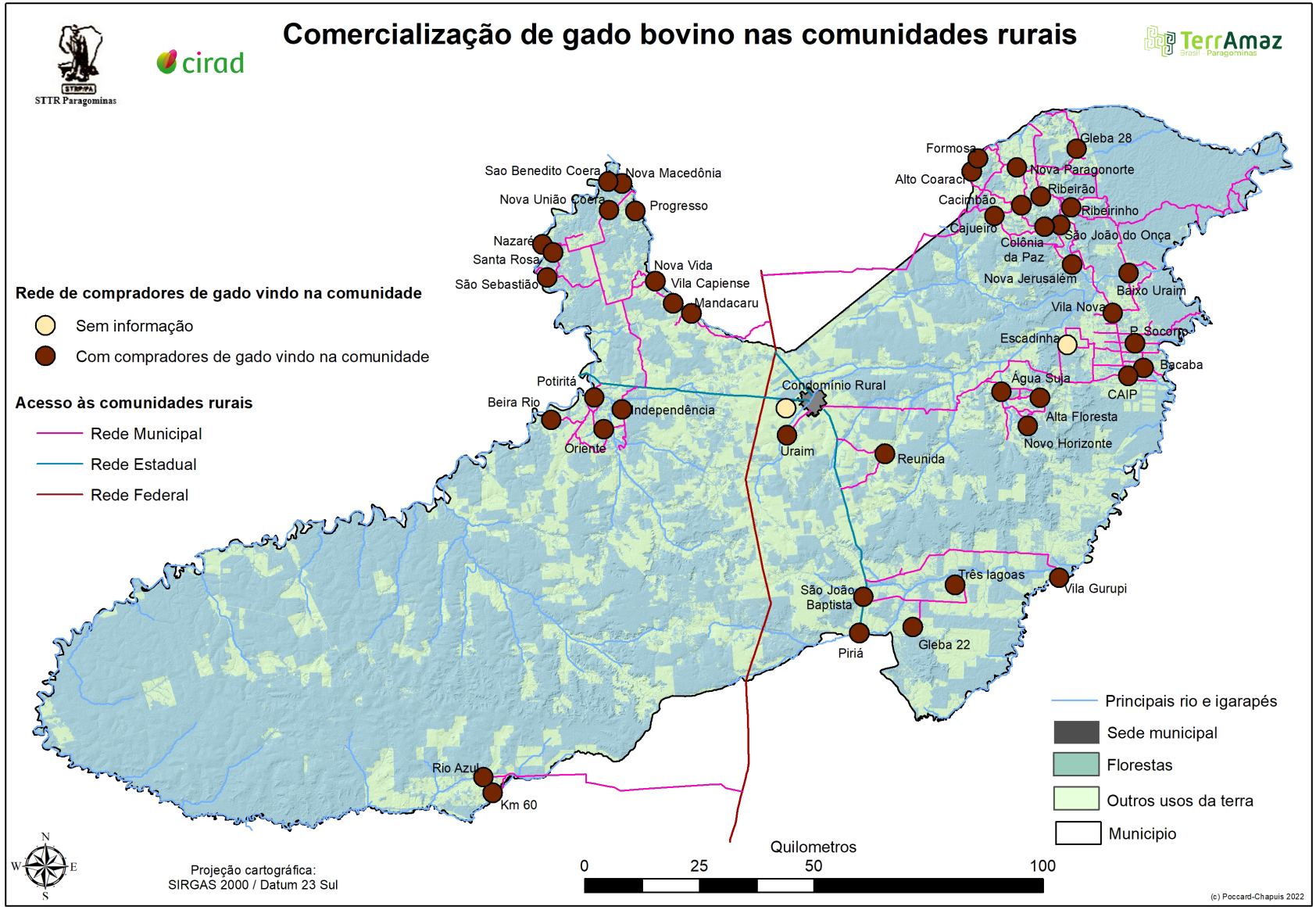
cirad · STTR Paragominas · Prefeitura de PARAGOMINAS

Redes comerciais nas comunidades rurais

Além das condições ambientais, sociais e logísticas nas comunidades, existem também diferenças em termos de acesso a redes comerciais para produtos e insumos agropecuários.

Se vender gado é algo possível em todas as comunidades, o mesmo não acontece em outras cadeias produtivas.

Essa possibilidade de comercializar gado em qualquer lugar do município é uma das vantagens da atividade pecuária, para amenizar o isolamento comercial do produtor nas comunidades rurais.

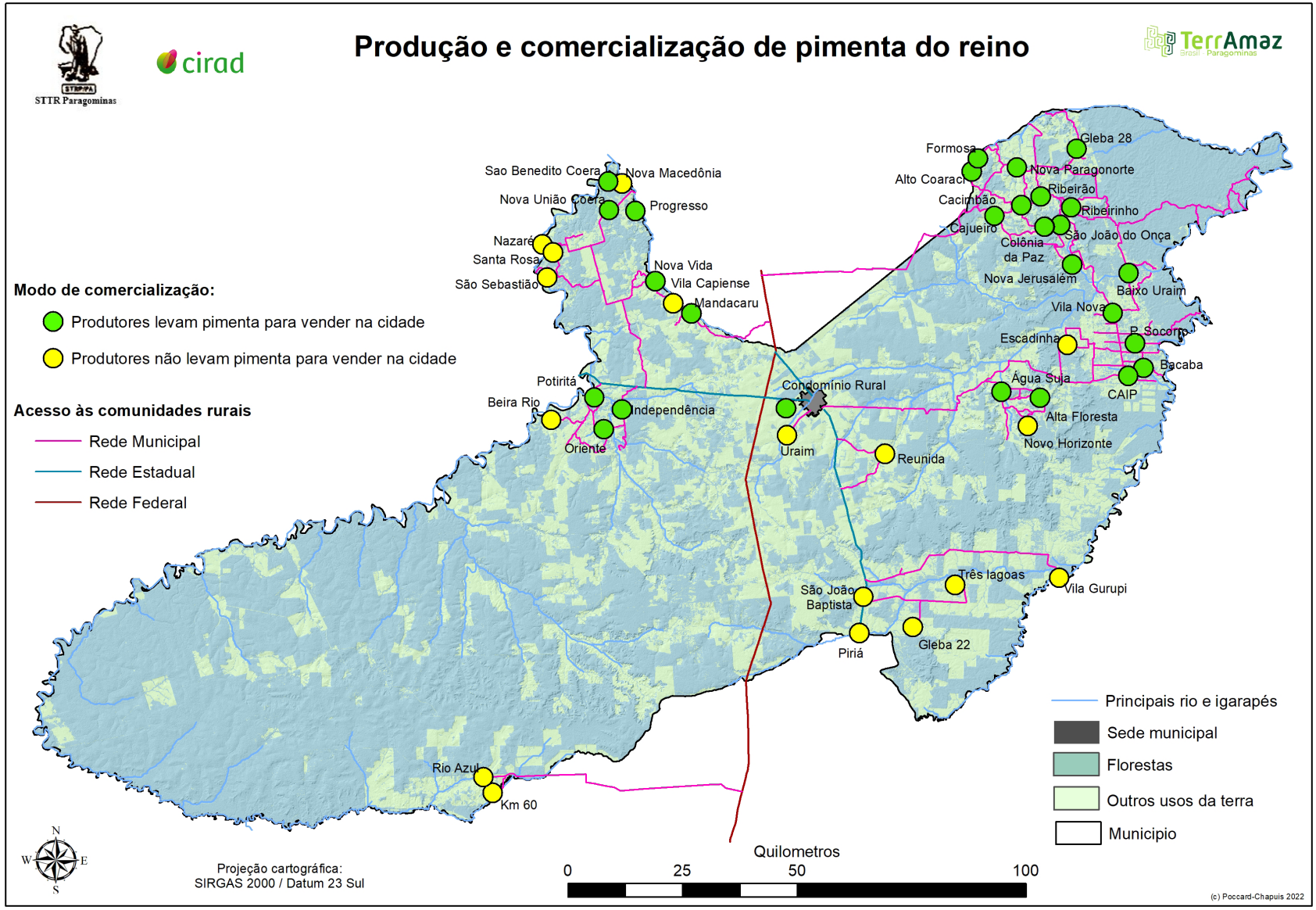


Redes comerciais nas comunidades rurais

Em muitos casos, como para pimenta do reino, o produtor tem de levar o seu produto até a cidade, se tornando vulnerável às dificuldades logísticas acima descritas.

Essa precariedade dos circuitos de comercialização é uma dificuldade adicional para o produtor rural; mas ela também retrata situações de baixa produção nas comunidades, que inviabiliza o estabelecimento de circuitos perenes de comercialização, ou outras possibilidades de verticalização.

As recomendações produtivas direcionadas aos moradores das comunidades, deverão levar em conta essa realidade.



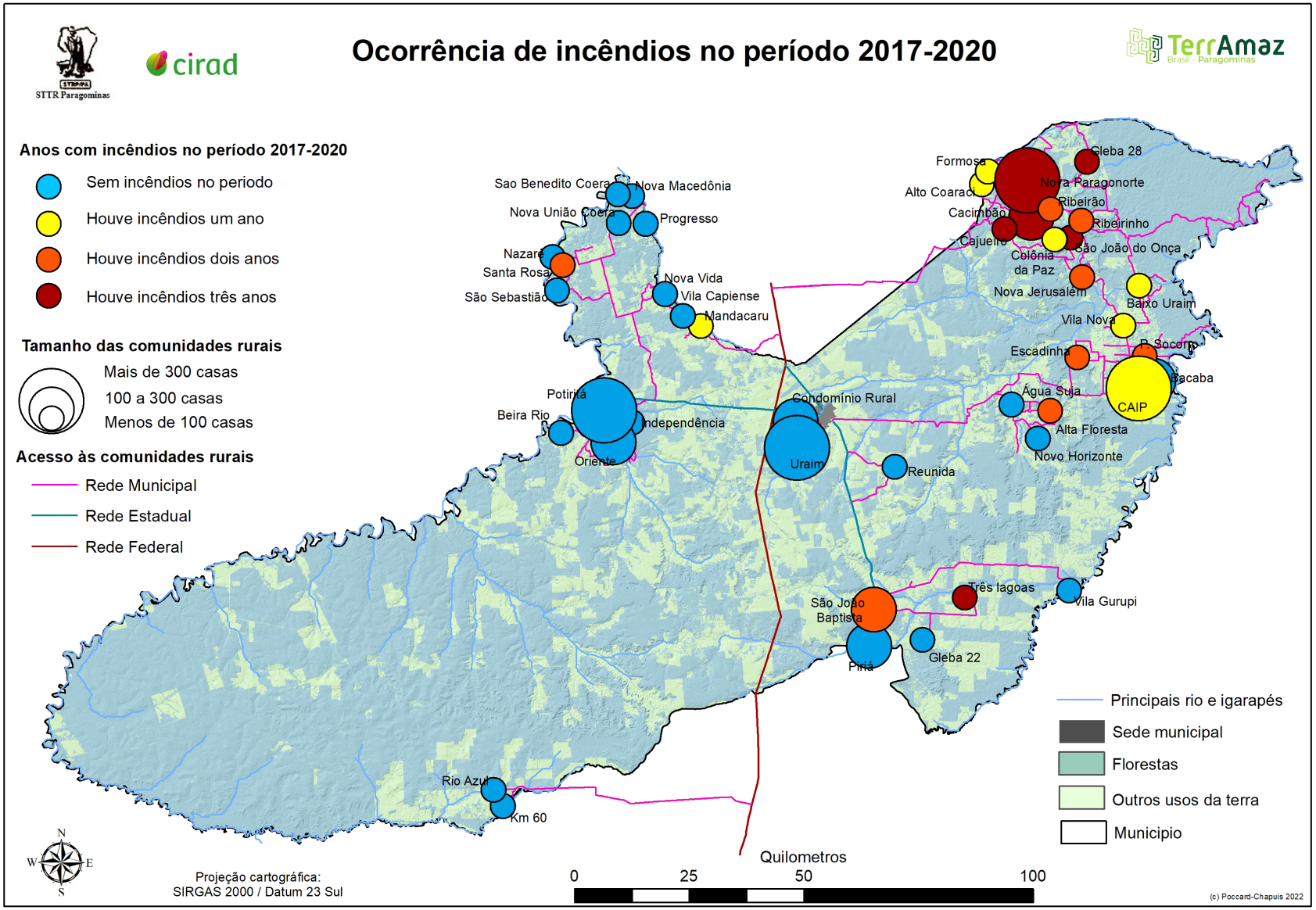
cirad

Ocorrência de incêndios nas comunidades rurais

Uma outra limitação para produção agropecuária é a ocorrência de incêndios, que devastam as áreas cultivadas, as estruturas rurais e até as moradias. Os incêndios correspondem a fogos descontrolados, que varem extansas áreas, pulando de uma propriedade para outra, necessitando grandes esforços para serem apagados.

Os incêndios podem ter várias origens: fogos de abertura de novas áreas, de preparo do solo antes do plantio, de limpeza de pastagens, ou ainda fogos acidentais, e até criminosos.

Observamos que os incêndios não afetam as comunidades da mesma forma. A frequência de incêndios no período recente (nos últimos 3 anos antes do levantamento) indica que a parte leste do município e, especialmente, os setores da CAIP e da Paragonorte são os mais sujeitos a incêndios. Nos outros setores, incêndios parecem ter sido menos frequentes ou ausentes.



Síntese

O mapeamento das comunidades rurais e de suas características gerais proporciona primeiros elementos de diagnóstico, relevantes para orientar ações públicas e privadas em prol de uma melhor qualidade de vida nas comunidades rurais.

As condições de isolamento aparecem como decisivas para muitos aspectos da qualidade de vida nas comunidades rurais, como acessos a serviços e condições de produção agropecuária. Porém, não é apenas uma questão de distância e condições de trafegabilidade. O isolamento se deve também ao tamanho das comunidades. O acesso a todos os serviços públicos e privados é mais precário em comunidades menores. Ora grande parte das áreas rurais comporta apenas pequenas comunidades rurais.

A concentração da população em comunidades de maior porte pode ser entendida como uma estratégia para alcançar melhor qualidade de vida. Mas essa realidade causa problemas para as menores comunidades: como consolidá-las para que aproveitam também as oportunidades produtivas nas suas áreas? Como facilitar a sua conexão com serviços e oportunidades que o território oferece? Como evitar que se esvaziam e venham criar ou aumentar problemas de aglomeração e periferia na sede municipal, ou nos polos locais?

Ao isolamento se adiciona a falta de organização coletiva, e de redes comerciais eficientes. A forte desconexão observada no território não é apenas geográfica, mas também organizacional. Ela acaba distanciando os órgãos públicos e privados (que possuem sede na cidade) com a população rural.

Essas desconexões dificultam as contribuições e as participações das comunidades rurais no desenvolvimento territorial. De fato, os serviços promovidos por instituições públicas e privadas são dificultados, não conseguindo interagir com cada cidadão individualmente, ou cada empreendimento, na área rural.

Alguns desses fatores de desconexão das comunidades rurais não podem mudar em curto prazo: distância, trafegabilidade, tamanho das comunidades têm causas profundas e resultam de processos de longo prazo. Outros resultam quase que exclusivamente do poder público, como por exemplo o ensino de segunda grau.

cirad
STTR Paragominas
NORTE BRASIL
Prefeitura de PARAGOMINAS LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Perspectivas para o território

Para atuação dos atores territoriais, a organização coletiva é uma alavanca pertinente para amenizar os problemas identificados neste levantamento. As informações simples deste levantamento mostram uma grande margem de progresso nesse ponto.

A partir de uma melhor organização coletiva, as comunidades rurais poderiam desenvolver um maior protagonismo no território e, assim, reverter ou amenizar suas dificuldades. Oportunidades no território poderiam ser melhor aproveitadas e demandas melhor priorizadas para que empreendimentos rurais possam funcionar de forma mais eficiente, alavancando a qualidade de vida. Nesta perspectiva, aponta-se uma prioridade em reconectar as comunidades rurais com as instituições públicas e privadas do município.

Para iniciar este processo de ação coletiva, recomenda-se cuidados especiais com as comunidades de menor porte, mais afastadas, ou menos estruturadas, evitando uma dinâmica onde apenas as maiores comunidades conseguem se conectar com o território, suas dinâmicas e suas oportunidades. Outro ponto de grande relevância é de consolidar a inclusão das comunidades na sua íntegra, incluindo jovens, mulheres e populações indígenas. Para estes fins, a capacidade de criar reuniões periódicas, mobilizando pessoas, ideias e iniciativas, será crucial para compensar as barreiras sociais e geográficas. Um Fórum das Comunidades Rurais poderia assumir esse papel.

Uma outra perspectiva seria a realização de um zoneamento das aptidões e oportunidades produtivas para o munícipio, já que as condições de pluviometria, de solo e de logística são muito variáveis neste imenso território. A geografia contrastada de Paragominas faz com que não se encontre uma única solução para todas as áreas rurais, devendo se pensar em portfólio geográfico de oportunidades e propostas para cada comunidade rural.

Os riscos territoriais também devem ser considerados, especialmente o maior deles, o fogo. A localização dos incêndios demostra a importância da inclusão sistemática de todos no desenvolvimento sustentável: nas pequenas porções do território menos incluídas podem surgir problemas que vão afetar a totalidade.

A análise deste mapeamento mostra o quanto a informação é importante para o conduzir o desenvolvimento territorial. Seria importante dar mais um passo na geração de informações, com um trabalho mais aprofundado e participativo, porém sempre georeferecniado. A demografia, os serviços, as produções, os fluxos comerciais poderiam ser melhor informados, e gerar ferramentas mais produtivas de orientação e monitoramento do território. Essa conclusão aponta a importância de um Sistema de Informação Geográfica Rural (SIGR) no município.

cirad
STTR Paragominas
NORTE BRASIL
Prefeitura de PARAGOMINAS
LUTAR, TRABALHAR E VENCER

Aldeia Canindé, na margem do rio Gurupi, Paragominas - PA

O **Cirad** é um organismo francês de pesquisa agronômica e de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável das regiões tropicais e mediterrâneas.

Junto com seus parceiros, o Cirad produz e transmite novos conhecimentos para acompanhar a inovação e o desenvolvimento agrícolas.

Suas atividades se concentram nas áreas das ciências da vida, ciências sociais e engenharias aplicadas à agricultura, à alimentação, ao meio ambiente e à gestão de territórios.

https://bresil.cirad.fr/pt

O TerrAmaz é um programa de apoio ao desenvolvimento dos territórios amazônicos, financiado pela Agencia Francesa de Desenvolvimento (AFD), e coordenado pelo Cirad.

O TerrAmaz apoia cinco iniciativas territoriais na Amazônia, que abrem novas perspectivas para a região mas precisam de reconhecimento, de acompanhamento, de pesquisas específicas junto à ações de desenvolvimento.

https://www.terramaz.org/